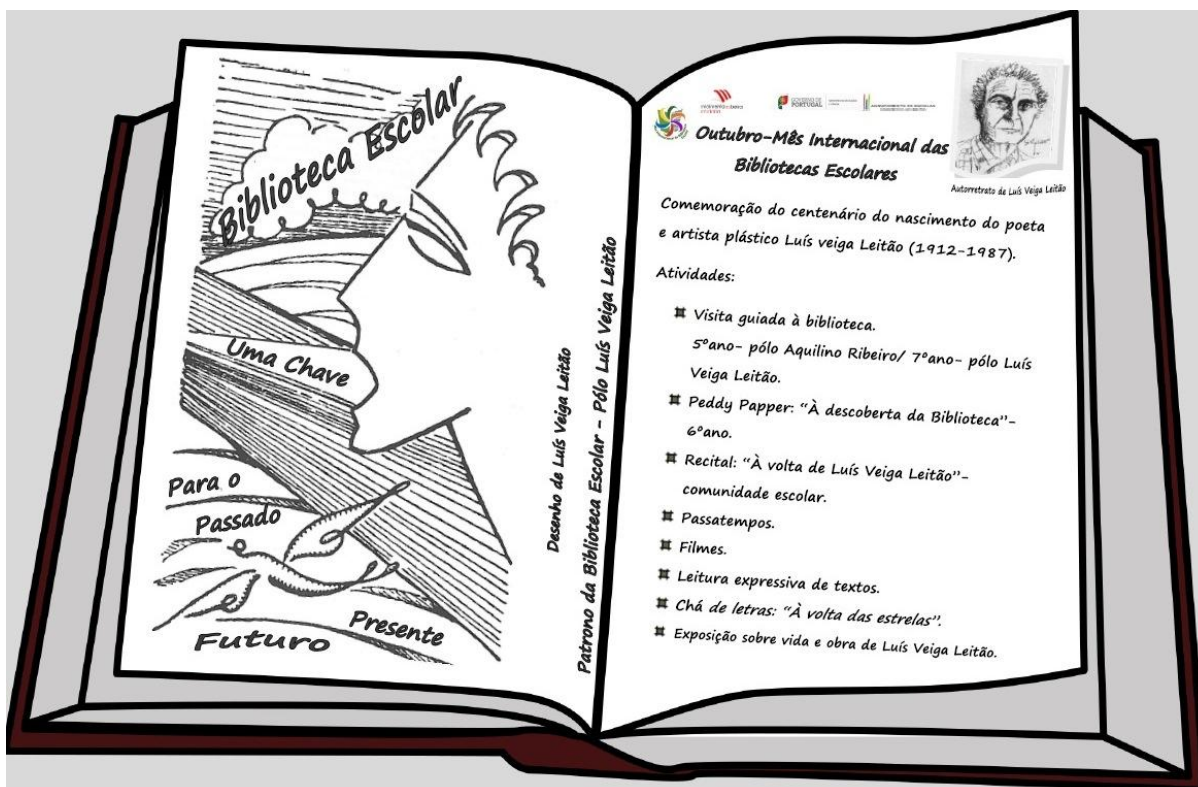


BIBLIOTECAS E EDUCAÇÃO

ENQUADRAMENTO

11007



Biblioteca Pública e Educação

LEIA

Texto 1 - Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas (1994)

Texto 2 - Programa de apoio às Bibliotecas Municipais (2007)

Como poderá verificar pela leitura do Texto 1, os aspetos enunciados são bem ilustrativos da **função social** que a Biblioteca Pública deverá assumir.

Sintetizando os principais aspetos mencionados nesse documento, poderemos dizer que a Biblioteca Pública se caracteriza pelos seguintes aspetos:

- Instituição pública de acesso universal à leitura, à informação, à cultura e ao lazer;
- Agente básico de uma sociedade democrática: “porta de acesso local ao conhecimento”;
- Promove o livre acesso aos documentos, o empréstimo domiciliário e proporciona um ambiente adequado à consulta de presença, a todas as pessoas, “independentemente de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social”, ou qualquer outra circunstância individual;
- Desenvolve atividades de criação e promoção de hábitos de leitura, nomeadamente dirigidas a crianças e jovens ou a estratos sociais mais desfavorecidos;
- Integra no seu acervo documentos em suportes variados e de carácter enciclopédico, na perspetiva de possibilitar a igualdade de acesso à informação e às redes de comunicação.

Podemos ainda afirmar, a partir da leitura desse documento, que nele se identificam alguns **princípios essenciais** que norteiam o papel da Biblioteca pública no seio da sociedade:

- O princípio de que o acesso à informação e ao conhecimento são elementos essenciais para a plena liberdade do indivíduo e para o exercício pleno da cidadania; cabe à Biblioteca Pública possibilitar o acesso permanente e continuado ao conhecimento.
- O princípio do livre acesso e da igualdade em relação aos seus utilizadores; este aspeto inclui ainda o princípio da gratuidade.

Estes princípios vão refletir-se nas **missões** que o Manifesto atribui à Biblioteca Pública (BP), e que aqui retomamos e transcrevemos:

- ✓ Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças desde a primeira infância;
- ✓ Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis;
- ✓ Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
- ✓ Estimular a imaginação e a criatividade das crianças e dos jovens;
- ✓ Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
- ✓ Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural, das artes e do espetáculo;
- ✓ Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
- ✓ Apoiar a tradição oral;
- ✓ Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
- ✓ Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
- ✓ Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
- ✓ Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

Pistas de reflexão

- 1- Relendo as missões da BP, pense em que áreas se inserem (cultura, educação, informação, ...) e selecione aquelas que se relacionam mais intensamente com a função educativa.
- 2- Pense em exemplos que concretizem a função educativa.

Pode dialogar com os seus colegas no Fórum de Estudantes.

Os aspetos referidos vão naturalmente influenciar a criação da **rede de Bibliotecas Públicas em Portugal**. Essa rede, criada em 1987, pretendeu desde o início desenvolver espaços adequados às comunidades em que cada BP estivesse inserida. No documento mais recente que enquadra a criação, organização e funcionamento dessas estruturas (veja o *Programa de apoio às Bibliotecas Municipais*, DGLB, 2007) esses aspetos estão explícitos nas orientações que são dadas:

- ✓ os fundos documentais devem, de forma coerente, pluralista e atualizada, cobrir todas as áreas do conhecimento;
- ✓ toda a informação deve estar integrada num sistema - no qual seja possível identificar facilmente os documentos que a biblioteca possui, selecionar o que interessa em cada caso, visualizar a sua localização na biblioteca, aceder diretamente à documentação e solicitar o empréstimo domiciliário - que disponibilize o acesso ao catálogo através da web;
- ✓ as coleções devem apresentar-se de forma lógica e atrativa, pelo que a biblioteca deve ser dotada de mobiliário e equipamento adequados;
- ✓ os utilizadores devem dispor de espaços e equipamentos apropriados, que lhes permitam não só a consulta da documentação existente e o acesso a fontes de informação remotas, mas também outro tipo de trabalho individual, atendendo às necessidades dos vários públicos;
- ✓ o quadro de pessoal deve ser suficiente para permitir um horário alargado, satisfazer as exigências de bom funcionamento da biblioteca, correspondendo em número e em especialização à dimensão e diversidade dos seus serviços, quer os tradicionais, como a consulta local e o empréstimo domiciliário, quer os inovadores, de acesso aos documentos eletrónicos, à autoformação, etc..

Podemos ver que os aspetos organizativos referidos procuram estar ao serviço das missões ou, se quisermos, dos objetivos enunciados para a Biblioteca Pública.

Embora só no segundo item é que surge a palavra “utilizadores”, facilmente concluímos que é o interesse do utilizador que está subjacente a todas as orientações apontadas no documento. Tal como se referiu anteriormente (ver Apresentação do tema), cada vez mais o utilizador está no centro do trabalho da Biblioteca Pública e os serviços deverão estar orientados para a satisfação dos seus interesses e necessidades.

Entre esses interesses e necessidades encontra-se a educação do indivíduo, e de facto esta função da Biblioteca Pública tem sido apontada como uma das primeiras que lhe foi atribuída e que estará na génese da passagem da biblioteca da esfera sobretudo do espaço privado para o espaço público, no século XIX. Até essa existem sobretudo as bibliotecas pessoais ou de instituições de acesso restrito e os chamados “gabinetes de leitura”, geralmente associados a organizações profissionais e que, de certa forma, se situam entre o privado e o público. Mas é no século XIX, sobretudo em França, em Inglaterra e nos Estados Unidos, que se inicia um movimento, que irá alargar-se a Portugal, no sentido de facilitar o acesso de todos os cidadãos aos materiais de leitura e de educação com a criação de Bibliotecas Públicas pelo próprio Estado.

Assim, a função educativa foi assumindo diferentes contornos, à medida que a sociedade vai evoluindo e transformando-se, mas para quem pensa que a educação tem pouco a ver com a Biblioteca Pública, este é um aspeto que merece ser destacado. Distinguem-se geralmente **quatro funções** que a Biblioteca Pública (BP) tem assumido desde a sua criação e consolidação, no século XIX:

(a) Função educativa

Como já afirmámos, desde a sua criação que a BP está associada à educação. No seu desenvolvimento no século XIX e princípios do século XX, a BP surge como instrumento na luta contra o analfabetismo.

Com o desenvolvimento das bibliotecas escolares em todo o mundo, a BP está hoje sobretudo associada à formação contínua e à aprendizagem ao longo da vida. Neste sentido, cabe à BP assegurar o acesso aos recursos necessários em função das necessidades formativas dos seus utilizadores, favorecendo a pesquisa pessoal e a autoformação.

Todavia, outras dimensões têm também uma grande importância, como se pode verificar em certos aspetos focados como missões da BP e constituem domínios de grande envolvimento por parte das BP na sociedade atual. Referimo-nos ao papel da BP junto das crianças e dos adolescentes, no trabalho realizado em colaboração com as escolas e com os pais, desempenhando um papel complementar ao da escola.

(b) Função cultural

Esta função surge intimamente relacionada com a anterior. Se no início do século XX a função cultural era sobretudo entendida como a possibilidade de aceder à cultura “erudita”, este aspeto foi progressivamente adquirindo contornos mais abrangentes.

Um aspeto central neste domínio reside na preocupação na difusão do património local, documental e oral (ver Manifesto), valorizando as produções culturais locais.

Mas este aspeto cruza-se também com a difusão e o conhecimento de outras culturas, devendo a BP promover as trocas interculturais, quer em termos da variedade da documentação oferecida nas suas coleções, quer no que se refere ao favorecimento de contactos com manifestações culturais de outras regiões e de outros povos.

A promoção da leitura e a difusão da criação artística, literária, científica e técnica são igualmente vertentes que se inserem na função cultural da BP, abrindo o leque da sua ação em direção a todos os domínios em que se

manifesta o pensamento criativo e crítico e não apenas no campo da cultura escrita (literatura).

Com isto pretende-se que a BP contribua para o exercício completo da cidadania, oferecendo espaços e experiências que permitam a todos os indivíduos (aos seus utilizadores reais e potenciais) o contacto com as produções culturais, estimulando assim o sentido estético, imaginativo e crítico.

(c) Função de lazer

A questão do lazer e de ocupação de tempos livres surge também ao longo do século XX como função da BP. Relacionando-se de certa forma com a função cultural, a função recreativa ou de lazer está bastante presente sobretudo na dimensão da leitura e de empréstimo de livros.

A evolução das sociedades ocidentais após a Segunda Grande Guerra, em especial no plano demográfico, levou a uma maior preocupação social com a organização dos tempos livres, campo em que a leitura ocupava um espaço privilegiado a que as BP procuravam corresponder.

(d) Função de Informação

Esta função atribuída à BP é mais recente e prende-se sobretudo com o assumir de novos papéis para a BP, face ao desenvolvimento da sociedade moderna e ao apoio social que as BP poderiam prestar às populações.

É preocupação atual da BP não só corresponder a pedidos de informação que recebe por parte dos utilizadores, na prestação de apoio às suas pesquisas e projetos, mas também assumir um papel ativo na difusão da informação atualizada em todos os domínios, em particular os que se referem à memória local.

O advento da sociedade da informação trouxe novas responsabilidades à BP, conduzindo a uma grande diversificação nos suportes e também à necessidade

de diversificação dos próprios serviços. A problemática do acesso à informação é hoje de extrema importância, e é função da BP promover e facilitar esse acesso, no contexto de uma sociedade democrática que pretende a igualdade entre os seus membros, a liberdade intelectual e o espírito crítico.

As quatro funções que fomos descrevendo encontram-se inter-relacionadas e, em muitos aspetos, “alimentam-se” mutuamente. Como iremos explorar nos restantes tópicos de estudo, as questões da cidadania e da cultura são determinantes na consideração das necessidades de formação que o indivíduo sente enquanto membro de uma dada sociedade. Também a nova sociedade da informação coloca desafios diferentes ao indivíduo, podendo ocasionar novas formas de exclusão.

Neste sentido, o profissional que trabalhe, de alguma forma, com as questões da informação (na Biblioteca Pública, na Biblioteca Escolar, no Centro de Documentação ou noutra estrutura organizativa) deve estar atento a este conjunto de problemáticas, na medida em que a sua ação, quer individual quer coletiva, pode ser determinante na consecução dos objetivos que se exigem atualmente a esse tipo de organizações.

No livro *Os serviços da biblioteca pública: directrizes da IFLA-UNESCO*, partindo-se dos princípios apontados no *Manifesto*, apontam-se seis objetivos para a Biblioteca Pública: educação, informação, desenvolvimento pessoal, crianças e jovens, desenvolvimento cultural e papel social.

Por se tratar de um documento com bastante interesse no contexto da reflexão a realizar posteriormente nos temas 2 e 3, Incluímos aqui alguns parágrafos essenciais que caracterizam cada um dos objetivos considerados (transcrevem-se excertos das páginas 20 a 26).

Educação

“Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis.”

(Manifesto)

“A necessidade de uma instituição à disposição de todos, que proporcionasse o acesso ao conhecimento disponível em suportes impressos e outros, a fim de apoiar as iniciativas de educação informal e formal, esteve na origem da criação e manutenção da maioria das bibliotecas públicas e continua a constituir um objectivo essencial da biblioteca pública. Ao longo das suas vidas, as pessoas têm necessidade de educação, tanto através de instituições oficiais, tais como escolas, institutos e universidades, como em contextos menos formais relacionados com o trabalho ou a vida diária. A aprendizagem não termina ao completarem-se os anos de estudo formal; antes é, para muitas pessoas, uma actividade para a vida inteira. Numa sociedade cada vez mais complexa, as pessoas necessitam de adquirir novas competências em várias fases das suas vidas. A biblioteca pública tem um papel importante no apoio a este processo.

A biblioteca pública deve providenciar materiais nos suportes adequados ao apoio aos processos de aprendizagem formais e informais. Deve ainda auxiliar o utilizador a servir-se destes recursos de aprendizagem eficazmente, assim como providenciar instalações que facilitem as actividades de estudo. O acesso à informação e o seu uso eficaz são factores vitais numa educação bem sucedida e, sempre que possível, as bibliotecas públicas devem cooperar com outras organizações educacionais no ensino da utilização de recursos de informação. Nos casos em que existam serviços de biblioteca vocacionados para o apoio à educação formal, a biblioteca pública deve complementar, e não duplicar, os recursos disponíveis em outros locais.

A biblioteca pública deve ainda apoiar activamente as campanhas de alfabetização, visto que a literacia é a chave para a educação e o conhecimento e para a utilização das bibliotecas e dos serviços de informação. As pessoas recentemente alfabetizadas têm necessidade de materiais de leitura apropriados, a fim de manterem e desenvolverem as competências adquiridas.” (pp. 20-21)

Informação

“A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os géneros.”

(Manifesto)

“O acesso à informação e à sua compreensão constitui um direito humano fundamental; existe neste momento mais informação disponível do que em qualquer momento anterior da história mundial. Enquanto serviço público aberto a todos, a biblioteca pública tem um papel fundamental na recolha, organização e tratamento da informação, assim como na oferta do acesso a um vasto leque de fontes de informação. A biblioteca pública tem uma particular responsabilidade na recolha de informação local e sua disponibilização imediata. Funciona igualmente como uma memória do passado, através da recolha, conservação e oferta do acesso a fundos relativos à história da comunidade e dos indivíduos que a constituem. Ao providenciar um vasto leque de informação, a biblioteca pública presta apoio ao debate informado e à tomada de decisões relacionadas com questões-chave da comunidade. Na recolha e disponibilização de informação, é de todo o interesse que, sempre que possível, a biblioteca pública coopere com outras instituições, de forma a tirar o máximo partido dos recursos disponíveis.

O rápido crescimento no volume de informação disponível e as mudanças tecnológicas contínuas, factores que afectaram radicalmente os modos de acesso à informação, tiveram já um efeito significativo sobre as bibliotecas públicas e os seus serviços. A informação é de grande importância no desenvolvimento do indivíduo e da sociedade, sendo inegável que as tecnologias da informação conferem um poder considerável a todos quantos tenham a possibilidade de a elas terem acesso e de as utilizarem. Apesar do rápido crescimento destas tecnologias, elas continuam a não estar à disposição da maioria da população mundial, sendo cada vez maior o fosso entre os ricos e os pobres em informação. Um dos papéis fundamentais da biblioteca pública consiste em reduzir esse fosso através da oferta do acesso público à Internet, assim como à informação transmitida por meio de suportes tradicionais. As

bibliotecas públicas devem reconhecer e explorar as oportunidades proporcionadas pelos novos desenvolvimentos nas tecnologias da informação e das comunicações. Podem assim transformar-se nos portais electrónicos para o mundo da informação.” (pp. 22-23)

Desenvolvimento pessoal

“Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa.”
(*Manifesto*)

“A oportunidade de desenvolver a criatividade pessoal e explorar novos interesses é importante para o desenvolvimento humano. Para atingir este objectivo, as pessoas necessitam de acesso ao conhecimento e a obras criativas. A biblioteca pública tem a capacidade de facultar o acesso, através de uma grande variedade de suportes, a um rico e variado espólio de conhecimentos e realizações criativas que a maioria das pessoas não poderia adquirir por meios próprios. A oferta do acesso às principais colecções de literatura e saber mundiais, incluindo a literatura da própria comunidade, tem sido um dos contributos inestimáveis prestados pela biblioteca pública e continua a ser uma das suas funções de importância vital. O acesso a obras da imaginação e do saber é um factor importante na educação pessoal e nas actividades recreativas construtivas.

A biblioteca pública pode igualmente prestar um contributo fundamental para a sobrevivência diária e o desenvolvimento económico e social da população através do seu envolvimento directo na oferta de informação às comunidades em vias de desenvolvimento; por exemplo, a aquisição de competências básicas, a educação básica de adultos e as campanhas de sensibilização para a SIDA. Em comunidades com uma alta taxa de analfabetismo, a biblioteca pública tem o dever de prestar serviços aos indivíduos analfabetos e interpretar e traduzir informação sempre que necessário. Deve ainda providenciar um serviço de formação básica de utilizadores.” (p. 24)

Crianças e jovens

“Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças,
desde a primeira infância.”

(Manifesto)

“A biblioteca pública deve procurar ir ao encontro das necessidades de todos os grupos da comunidade, sem distinção de idade ou condições físicas, económicas ou sociais. No entanto, tem uma responsabilidade especial de satisfazer as necessidades das crianças e dos jovens. Quando as crianças são estimuladas pelo conhecimento e por obras da imaginação a partir de muito cedo, é altamente provável que venham a beneficiar destes elementos vitais de desenvolvimento pessoal ao longo das suas vidas, enriquecendo-se a si mesmas e, simultaneamente, melhorando o seu contributo para a sociedade. As crianças podem também motivar os pais e outros adultos para a utilização da biblioteca. O acesso a uma biblioteca com materiais apropriados é igualmente importante para as crianças que experimentem dificuldades na aprendizagem da leitura.” (p. 25)

Bibliotecas públicas e desenvolvimento cultural

“Um dos papéis importantes a desempenhar pela biblioteca pública consiste em constituir-se em foco de desenvolvimento cultural e artístico da comunidade e em colaborar na definição e sustentação da sua identidade cultural. Tal pode ser atingido através da colaboração com organizações locais e regionais apropriadas, disponibilização de espaços para actividades culturais, organização de programas culturais e inclusão na biblioteca de materiais que correspondam a diversos interesses culturais. O contributo da biblioteca deve reflectir a diversidade cultural representada na comunidade. A biblioteca deve providenciar materiais nas línguas faladas e lidas na comunidade local e apoiar as tradições culturais.” (p.26)

O papel social da biblioteca pública

“A biblioteca pública desempenha um papel importante como espaço público e de encontro.

Esta função reveste-se de especial importância em comunidades onde existem poucos locais de encontro. A biblioteca é por vezes apelidada de «a sala de estar da comunidade».

A utilização da biblioteca para fins de pesquisa e de recolha de informação relacionada com o processo educativo do utilizador e os seus interesses do ponto de vista recreativo proporciona o contacto informal com outros membros da comunidade. A utilização da biblioteca pública pode constituir uma experiência social positiva.” (p. 26)

Ainda neste mesma obra, *Os serviços da biblioteca pública: directrizes da IFLAUNESCO*, e partindo-se das áreas apontadas, a Biblioteca Pública é encarada como uma instituição que pode promover a mudança na comunidade, ao permitir o acesso a situações e a materiais que facilitam o desenvolvimento pessoal e social: “Através da oferta de um vasto leque de materiais de apoio à educação e do acesso à informação para todos, a biblioteca pública pode trazer benefícios económicos e sociais aos indivíduos e à comunidade” (pp. 26-27). É pois, esta perspectiva que nos importa aqui sobretudo salientar, e que iremos desenvolver nos aspetos particulares que serão apresentados nas duas temáticas posteriores.

De facto, é preciso considerar esta faceta da biblioteca pública, que deixou definitivamente de ser um espaço “imóvel” para desempenhar um papel ativo na comunidade, contribuindo “para a criação e manutenção de uma sociedade

bem informada e democrática” (p. 27). A esta ideia central associam-se outros aspetos já mencionados e referidos no *Manifesto*.

Por um lado, a questão da liberdade de informação, na medida em que a biblioteca pública “deve ter a capacidade de representar todos os tipos de experiência e pensamento humano, livre de quaisquer riscos de censura” (p. 27). Este é um aspeto importante, porque não é um dado adquirido e pacífico, mesmo nas sociedades ditas democráticas. Em diversos países ocidentais a tentativa de atuar sobre o tipo de materiais que a BP disponibiliza tem sido uma constante, e as motivações são as mais variadas: religiosas, políticas, culturais, etc. A IFLA defende a independência das BP em relação a qualquer tipo de pressões que interfiram nos direitos humanos e o direito à informação: “as coleções e os serviços devem ser isentos de qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais”, pode ler-se no *Manifesto*.

Outro dos princípios fundamentais da biblioteca pública a que já se fez referência a propósito da leitura do *Manifesto* da UNESCO é que os seus serviços devem estar acessíveis a todos e devem igualmente corresponder à variedade que a comunidade local revela e aos seus interesses. Esta é uma questão com fortes implicações na problemática educativa, uma vez que se reflete nos princípios da igualdade e do acesso à educação por todos e para todos.

Estes aspetos conduziram a IFLA a avançar com um Manifesto sobre a Biblioteca Multicultural, documento publicado em 2008 e que revela as preocupações atuais neste campo de atuação da Biblioteca Pública. Nesse texto, apresentam-se os seguintes princípios:

- A Biblioteca Pública deve servir todos os membros da comunidade sem discriminações baseadas na origem cultural e linguística;
- A Biblioteca Pública deve facultar informação nas línguas e os alfabetos apropriados;

- A Biblioteca Pública deve facilitar o acesso a uma vasta gama de serviços e de materiais que reflitam toda a comunidade e as suas necessidades;
- A Biblioteca Pública deve empregar pessoal que reflita a diversidade da comunidade e que é formado para servir e para trabalhar com pessoas de diversas comunidades.

Para conhecer um pouco sobre a história das bibliotecas públicas pode consultar o seguinte endereço Web: <http://oss4lib.wikidot.com/tese-toc>

Explore o site da IFLA. Encontra diversos documentos sobre Bibliotecas e na zona das Conferência estão disponíveis os textos apresentados todos os anos nos vários temas de trabalho. <http://www.ifla.org/>

Leituras Complementares:

- ❖ IFLA, *Os serviços da biblioteca pública: directrizes da IFLA-UNESCO*. Lisboa: Editorial Caminho e Associação Liberpólis, 2003 (ed. orig. em 2001). - Interessa em especial o capítulo 1
- ❖ *Manifesto da IFLA sobre a Biblioteca Multicultural* (2008)
<http://www.ifla.org/VII/s32/MulticulturalLibraryManifesto.htm>

LEIA

Texto 3 – *IFLA: Directrizes para serviços de bibliotecas para crianças* (2003)

Texto 4 – *IFLA: Linhas orientadoras dos serviços de bibliotecas para jovens* (2001)

No contexto das Bibliotecas Públicas, dois aspetos que assumiram na década de 90, em Portugal, um particular destaque, foram os espaços dedicados às

crianças e aos jovens. Em termos gerais, essa preocupação tem a sua génese no já conhecido *Manifesto da IFLA/UNESCO para as Bibliotecas Públicas*, pois duas das missões da BP que aí são apresentadas apontam diretamente para o papel da BP junto das crianças e dos jovens (reveja esse documento para identificar os pontos a que nos referimos).

As bibliotecas Públicas de todo o mundo e, naturalmente, também em Portugal, foram criando espaços destinados especificamente a essas faixas etárias, com os documentos, materiais e serviços mais adequados. Nas salas para os mais pequenos, espaços para a expressão plástica e para a hora do conto surgiram ao lado das prateleiras e caixotes com livros, Também o audiovisual e, mais recentemente, os materiais digitais e o acesso à internet vieram estabelecer-se nesses espaços destinados a jovens utilizadores.

No sentido de promover o desenvolvimento desses espaços, a IFLA produziu dois documentos onde se procura especificar aspetos próprios aos espaços para crianças e para jovens. O conjunto de orientações que encontramos nesses documentos apontam para aspetos tão diversos como as necessidades específicas dos utilizadores visados, os serviços que devem ser prestados e os materiais a disponibilizar, os recursos humanos (por exemplo, características e formação), o marketing e a avaliação dos serviços.

Um aspeto que ressalta em ambos os documentos diz respeito aos fins dos serviços para crianças e jovens – onde encontramos novamente referências à educação e à informação, além do aspeto cultural e de lazer. Os aspetos relacionados com o papel educativo e formativo da Biblioteca Pública perpassam, portanto, em todos os documentos orientadores que têm sido publicados, constituindo portanto uma dimensão essencial na ação da Biblioteca Pública.

Leitura complementar

Mais recentemente foram publicadas as *Linhas orientadoras dos serviços de Bibliotecas para bebés* (2007). Se tiver curiosidade em conhecer essas orientações, poderá ler o documento respetivo. Por enquanto ainda não existe tradução em português.

<http://www.ifla.org/VII/d3/pub/Profrep102.pdf> (texto em espanhol)

<http://www.ifla.org/VII/d3/pub/Profrep100.pdf> (texto em inglês)

ACTIVIDADE FORMATIVA 1

1. Indique qual é a função principal que está associada à criação e difusão da Biblioteca Pública, enquanto instituição pública de livre acesso.
2. Releia o excerto do livro *Os serviços da biblioteca pública: directrizes da IFLAUNESCO* referente ao aspeto **Educação**.
Podemos concluir que aí se entende a educação como um processo que coincide apenas com o tempo de escolarização? Justifique a sua resposta.
3. As crianças e os jovens constituem grupos etários particularmente visados nos documentos orientadores do trabalho da Biblioteca Pública.
 - 3.1 - No documento referente aos serviços para jovens são definidas as “necessidades do grupo alvo” (p. 2 do documento). Enumere os elementos que aí são apontados.

3.2 - Nos textos 4 e 5 fala-se da importância do funcionamento em rede.

Que cooperações mais significativas são apontadas em cada um desses documentos? Qual é o interesse atribuído em particular à cooperação com as escolas?

4. Em todos os documentos que leu existe uma preocupação permanente e explícita com a abertura da BP a todos os indivíduos, sem qualquer tipo de discriminação, devendo esta abertura refletir-se igualmente nos materiais que a BP disponibiliza.

Refleta sobre a pertinência e a importância desta questão, à luz das características da sociedade atual, em Portugal e no mundo.

Bom trabalho!
Ana Nobre